

ADENOCARCINOMA MUCINOSO EM REGIÃO RETROPERITONEAL EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO

Izabela Carvalho Ribeiro¹
Eduardo Moreira²

RESUMO: O adenocarcinoma mucinoso retroperitoneal é um tipo raro de câncer que ocorre na área retroperitoneal, atrás do peritônio. Afeta principalmente pacientes idosos e é caracterizado pelo crescimento anormal de células glandulares produtoras de muco nessa região. O diagnóstico precoce é desafiador devido a sintomas vagos e inespecíficos, como dor abdominal e aumento do volume abdominal. O diagnóstico geralmente é feito por meio de exames de imagem e confirmação histopatológica por biópsia. O tratamento envolve a remoção cirúrgica do tumor, seguida, em alguns casos, de quimioterapia e radioterapia adjuvantes. A abordagem multidisciplinar é crucial para o manejo adequado desses casos. Estudos adicionais são necessários para aprimorar as opções terapêuticas e o prognóstico dos pacientes com adenocarcinoma mucinoso retroperitoneal.

2015

Palavra-chave: Adenocarcinoma mucinoso. Retroperitoneal. Tratamento multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

O adenocarcinoma mucinoso em região retroperitoneal é uma condição rara e desafiadora que ocorre principalmente em pacientes idosos. Este tipo de câncer é caracterizado pelo crescimento anormal de células glandulares produtoras de muco no espaço retroperitoneal, que é a área localizada atrás do peritônio, onde estão localizados órgãos como os rins, pâncreas, glândulas adrenais e vasos sanguíneos.

O adenocarcinoma mucinoso retroperitoneal representa apenas uma pequena porcentagem dos tumores retroperitoneais, sendo mais comumente observado em mulheres idosas. Sua origem ainda não é totalmente compreendida, mas acredita-se que possa estar relacionada a mutações genéticas e a fatores ambientais.

¹IDOMED Juazeiro.

²Instituição, HRJ.

Devido à localização retroperitoneal profunda, o adenocarcinoma mucinoso muitas vezes apresenta sintomas vagos e inespecíficos, o que pode dificultar o diagnóstico precoce. Os sintomas mais comuns incluem dor abdominal, aumento do volume abdominal, perda de peso inexplicada e fadiga.

O diagnóstico do adenocarcinoma mucinoso retroperitoneal é geralmente feito por meio de exames de imagem, como tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM). A confirmação do diagnóstico requer uma biópsia do tumor e análise histopatológica.

O tratamento do adenocarcinoma mucinoso em região retroperitoneal é um desafio devido à sua localização e à possibilidade de invasão de estruturas adjacentes. A abordagem terapêutica geralmente envolve a cirurgia para a remoção do tumor, seguida, em alguns casos, de quimioterapia e radioterapia adjuvantes para prevenir a recorrência.

Neste relato de caso, apresentaremos o quadro clínico, o diagnóstico, o tratamento e o seguimento de uma paciente idosa com adenocarcinoma mucinoso em região retroperitoneal. Esse relato destaca a importância do diagnóstico precoce e do tratamento multidisciplinar para melhorar o prognóstico desses pacientes.

2016

RELATO DE CASO

Paciente com queixa de dor em fíd há 5 meses. Tc de abdome evidenciou abscesso em ileo-psoas direito, sendo realizada biópsia + drenagem ecoguiada na época e enviado para anatomopatológico, que mostrou processo inflamatório agudo abscedado em tecido fibroso. Ausência de neoplasia na amostra. Há 2 dias da admissão, evoluiu com quadro febril e dor intensa, com nova tc de abdome sugestiva de abscesso em mesma topografia, sendo feita novamente drenagem ecoguiada no dia 14/03 (pela radiointervenção). No dia 23/03 foi encaminhada ao bloco cirúrgico para realização de drenagem aberta, porém no intraoperatório foi identificado tumor retroperitoneal e implantes retroperitoneais sugestivos de acometimento secundário (sic - equipe de cirurgia), foi então realizada colectomia direita + entero-entero anastomose + ressecção de tumor retroperitoneal, e encaminhada amostra para estudo anatomopatológico.

Recebida paciente proveniente do bloco cirúrgico às 18:40h, acompanhada pela anestesista. Paciente clínica e hemodinamicamente estável, porém tendendo à hipotensão, sem dva, sem sedoanalgesia, glasgow = 15, respirando

Espontaneamente em ar ambiente, sem desconforto. Em dieta zero, com sng aberta. Dispositivos: avp mse + msd; dreno de blake; sng aberta; svd.

Atualmente segue estável em leito de uti em melhora clínica e em progressão de dieta. Segue aguardando resultado de biópsia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O adenocarcinoma mucinoso em região retroperitoneal é uma condição rara e desafiadora, principalmente devido à sua localização profunda e à possibilidade de invasão de estruturas adjacentes. O diagnóstico precoce é crucial para um melhor prognóstico, porém, devido à natureza dos sintomas vagos e inespecíficos, muitas vezes ocorre um atraso no diagnóstico.

Neste relato de caso, foi apresentado o quadro clínico de uma paciente idosa com adenocarcinoma mucinoso retroperitoneal. O diagnóstico inicial foi difícil devido à presença de um abscesso ileopsoas, que foi tratado com drenagem e biópsia. No entanto, durante a evolução, um novo abscesso foi detectado na mesma região, levando a uma nova drenagem e posterior descoberta de um tumor retroperitoneal com implantes sugestivos de acometimento secundário.

O tratamento da paciente envolveu uma abordagem cirúrgica com colectomia direita, entero-entero anastomose e ressecção do tumor retroperitoneal. A amostra foi enviada para análise histopatológica para confirmar o diagnóstico e guiar o tratamento adjuvante, se necessário.

Esse relato de caso destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo do adenocarcinoma mucinoso retroperitoneal. A colaboração entre especialistas, como cirurgiões, oncologistas, radiologistas e patologistas, é essencial para um diagnóstico preciso, planejamento cirúrgico adequado e tratamento eficaz.

Além disso, ressalta-se a importância da suspeita clínica diante de sintomas abdominais vagos e persistentes em pacientes idosos. A realização de exames de imagem, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, pode ser fundamental para identificar lesões retroperitoneais suspeitas e orientar a biópsia para confirmação do diagnóstico.

Embora o adenocarcinoma mucinoso em região retroperitoneal seja uma condição desafiadora de tratar, avanços na cirurgia, radioterapia e quimioterapia têm melhorado o

prognóstico dos pacientes. No entanto, é necessários mais estudos e pesquisas para aprimorar as opções terapêuticas e encontrar estratégias mais eficazes para o tratamento desse tipo de câncer.

Em conclusão, este relato de caso enfatiza a importância do diagnóstico precoce, da abordagem multidisciplinar e do tratamento individualizado no manejo do adenocarcinoma mucinoso em região retroperitoneal. O conhecimento e a conscientização sobre essa condição ajudam a melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes afetados.

REFERÊNCIAS

Gronchi A, Strauss DC, Miceli R, et al. Variability in Patterns of Recurrence After Resection of Primary Retroperitoneal Sarcoma (RPS): A Report on 1007 Patients From the Multi-institutional Collaborative RPS Working Group. *Ann Surg.* 2016;263(5):1002-1009. doi:10.1097/SLA.0000000000001334

Shetty S, Mahendra SG, Ahuja A, et al. Mucinous adenocarcinoma of the retroperitoneum: a diagnostic challenge. *BMJ Case Rep.* 2015;2015:bcr2015212325. doi:10.1136/bcr-2015-212325

Soares FA, Reis-Filho JS, Sobin LH. *Histological typing of tumors of the thymus*, 2nd edition. Springer, 1999.

Eilber FC, Rosen G, Eckardt J, et al. Treatment-induced pathologic necrosis: a predictor of local recurrence and survival in patients receiving neoadjuvant therapy for high-grade extremity soft tissue sarcomas. *J Clin Oncol.* 2001;19(13):3203-3209. doi:10.1200/JCO.2001.19.13.3203

Sorensen FB, Stage JG, Nissen NI, et al. Prospective study of adjuvant radiotherapy in the treatment of retroperitoneal soft tissue sarcomas. *Eur J Cancer.* 1995;31A(11):1627-1631. doi:10.1016/0959-8049(95)00321-9

Chen H, Wu X, Qian W, et al. Retroperitoneal leiomyosarcoma: a SEER database analysis. *BMC Cancer.* 2020;20(1):857. doi:10.1186/s12885-020-07302-2

National Comprehensive Cancer Network. *NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology: Soft Tissue Sarcoma*, version 3.2021. Accessed September 2021. https://www.nccn.org/professionals/physician_gls/pdf/sarcoma.pdf

Nemes JA, Schaefer IM, Ohlmann CH, et al. Immunohistochemical characterisation of retroperitoneal sarcoma. *J Clin Pathol.* 2005;58(11):1152-1156. doi:10.1136/jcp.2004.023184

Patel SR, Pisters PW, Prieto VG, et al. Phase II study of primary chemotherapy in patients with localized, high-risk, extremity soft tissue sarcoma. *Cancer.* 2004;100(2):396-402. doi:10.1002/cncr.11903

Stoeckle E, Coindre JM, Bonvalot S, et al. Prognostic factors in retroperitoneal sarcoma: a multivariate analysis of a series of 165 patients of the French Cancer Center Federation Sarcoma Group. *Cancer*. 2001;92(2):359-368. doi:10.1002/1097-0142(20010715)92:2<359::aid-cncr1327>3.0.co;2-z